



H0744

CATEGORIZAÇÃO SOCIAL E CONCEPÇÃO DE DOENÇA DE ALZHEIMER: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS DOS MODELOS BIOMÉDICO E SOCIAL

Thaís Machado Dias (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Edwiges Maria Morato (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

A patologia de Alzheimer não altera apenas estruturas neurológicas e funções mentais variadas, mas, sobretudo processos sócio-cognitivos como linguagem e interação; isso faz com que não apenas funções mentais sejam alteradas isoladamente, mas toda a organização simbólica das práticas sociais quotidianas nas quais se envolvem os indivíduos cérebros-lesados. Ancoradas numa perspectiva sócio-cultural da cognição humana, procuramos investigar neste estudo como emergem as categorizações sociais atribuídas ao portador da Doença de Alzheimer, bem como conhecer quais as concepções de Doença de Alzheimer veiculadas em diferentes contextos sociais, tais como as reuniões mensais promovidas pela ABRAz (Associação Brasileira de Alzheimer), as discussões de casos clínicos no ambiente hospitalar (Hospital de Clínicas da Unicamp) e as entrevistas com familiares feitas pela candidata, estudante do quarto ano de Medicina da Unicamp, em projeto anterior. Estas gravações estão realizadas e a pesquisa se encontra na fase de descrever e analisar como essas atividades referenciadoras têm relação com os diferentes modelos explicativos e diagnósticos da Doença de Alzheimer, como o biomédico e o social, e também na análise dos pressupostos e métodos próprios à natureza desses modelos, apontando os limites e os alcances explicativos de ambos em relação à doença, bem como suas implicações para o enfrentamento clínico e social da patologia.

Categorização social - Doença de Alzheimer - Sócio-cognitivismo